

TEMPO DE TRABALHO E NÃO DE DISCURSOS

3 2-87

— exorta Presidente Chissano à população da capital
por Benjamim Faduco (texto) e C. Bila (fotos)

O Presidente Joaquim Chissano disse que o momento actual deve ser caracterizado por muito trabalho e poucos discursos, de modo a podermos ser capazes de implementar correctamente as medidas do Programa de Reabilitação Económica, recentemente anunciadas pelo nosso Governo. O mais alto dirigente da Nação moçambicana fez esta afirmação ao dirigir-se à numerosa multidão, concentrada defronte do Ed.

O Presidente Joaquim Chissano chegou à sede do Comité do Partido, na capital, na Avenida de Angola, cerca das 9.30 horas, no segundo dia de um programa de visita à cidade de Maputo, com a finalidade de conhecer a realidade política, económica,

militar e social da principal cidade do nosso País.

Acompanhado pelo Secretário do CC do Partido Frelimo para Administração e Quadros e do Ministro da Construção e Águas, o Presidente Chissano foi recebido pelo 1.º Secre-

fário da Cidade de Maputo, Jorge Rebelo, e por demais membros deste órgão partidário.

Trata-se da primeira visita oficial que o Chefe do Estado efectua à cidade de Maputo, tendo no último domingo estado na ilha da Inhaca, onde auscultou os múltiplos problemas que afligem os habitantes daquela parcela insular da capital.

A mensagem fundamental deixada pelo Presidente Chissano, no seu diálogo aberto com a população da capital, foi a de que o momento é muito difícil, exigindo a cada um de nós maior coragem e determinação.

O Chefe do Estado reafirmou o princípio de que é necessário comerem pouco todos os dias, com a certeza de que o amanhã será melhor, do que enchermos a barriga num dia, para depois não termos o que comer no dia seguinte.

— Os resultados do Programa de Reabilitação Económica não são fáceis e os seus resultados não poderão ser sentidos de um dia para o outro. Irá levar algum tempo, entre três e quatro anos, e aí cada um poderá sentir os primeiros resultados, quando o seu filho conseguir matricular-se na escola, quando no hospital for possível obter uma aspirina que hoje não existe, ou ainda quando o seu filho conseguir comprar um lépis numa livraria — exemplificou o Presidente Chissano, no seu diálogo com a população da capital, concentrada defronte da sede do Comité do Partido, na Avenida de Angola.

A numerosa multidão, constituída maioritariamente por mulheres enquadradas pela sua organização, escutou atentamente as palavras do Presidente Joaquim Chissano, e todos compreenderam que a única forma de sairmos desta situação de miséria é produzir cada vez mais e melhor, cada um no seu posto de trabalho.

Chissano reafirmou que não é princípio do Partido Frelimo nem do Estado provocar um despedimento massivo dos trabalhadores dos seus postos laborais, mas sim encontrar as formas mais correctas de racionalizar os quadros de que dispomos na base dos conhecimentos e capacidades de cada um.

O Chefe do Estado chamou atenção para o possível aparecimento de atitudes demagógicas e oportunistas, que tudo farão para denegrir os principais objectivos em que se assenta

o Programa de Reabilitação da nossa economia.

A CIDADE EM QUE VIVEMOS

No encontro restrito que o Presidente Chissano manteve com as diversas estruturas do Comité da Cidade, foi ouvido um relatório que, de forma analítica e sistemática, caracteriza os principais problemas políticos, ideológicos, militares e sociais, com que se defronta a capital.

Apresentado pelo respectivo 1.º Secretário, Jorge Rebelo, o relatório não foi apenas um enunciado de problemas de uma cidade com cerca de um milhão de habitantes, como também apontou, e com o mesmo realismo, os caminhos para a solução desses problemas.

Vieram a lume problemas relacionados com o melhor enquadramento das milícias populares, enquanto forças paramilitares de apoio às FPLM na exaltante batalha de combate pela

liquidação dos bandidos armados do regime racista de Pretória.

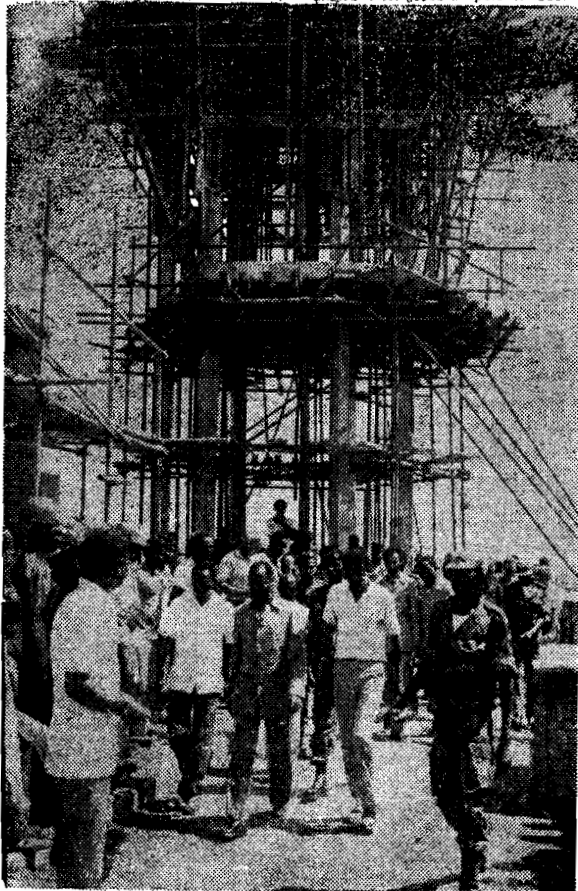
A candonga, a marginalidade e a delinquência infantil foram outros dos pontos constantes do relatório do Comité da Cidade apresentado ao Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano.

Depois da apresentação do relatório, seguiu-se um momento de comentários sobre o documento. Pronunciaram-se o Presidente Chissano e alguns secretários dos Distritos Urbanos e das ODM's.

Em síntese, ficou claro para todos que as estruturas centrais do Partido, do Estado e das Forças Armadas de Moçambique estão já conscientes tanto da gravidade de alguns problemas, como dos métodos para a sua correcta solução.

A activa participação da mulher nas milícias populares e em outras tarefas foi igualmente um dos pontos em que os participantes ao encontro acordaram por unanimidade.

O princípio de desacumulação de tarefas por parte de alguns quadros e dirigentes do Partido, que também assumem cumulativamente funções a outros níveis dos órgãos partidário e das ODM's, foi também abordado no encontro de ontem.



O Chefe do Estado visitou ontem as obras de construção da barragem dos Pequenos Libombos